

COMPROMETIMENTO DA RECEITA DOS PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR COM ARRENDAMENTO NA SAFRA 2023/24

CONTEXTUALIZAÇÃO

A produção canavieira enfrenta desafios constantes em aspectos operacionais e de gestão. Mesmo a elevação dos preços do setor sucroenergético, embora claramente favorável aos produtores, possui efeitos negativos em aspectos particulares da produção, como o arrendamento. Sendo o arrendamento a ser pago definido antes da efetiva produção, o grau de comprometimento da receita com esta rubrica dependerá fortemente da produtividade observada.

A análise que se segue traz o panorama do arrendamento de terras na safra 2023/24 e evidencia a importância da produtividade agrícola na redução do comprometimento da receita com arrendamento. Ademais, discute-se pormenorizadamente os componentes que compõem o preço do arrendamento, a fim de identificar os principais condicionantes e oscilações em relação à edição anterior do Projeto Campo Futuro do Sistema CNA, realizado em parceria com o Pecege Consultoria e Projetos. Foram considerados os resultados dos painéis apresentados até o momento na edição de 2023 do Projeto Campo Futuro, buscando oferecer uma análise abrangente e atualizada do panorama do arrendamento no setor canavieiro. Logo, as regiões atendidas foram Nova Olímpia (MT), Jacarezinho (PR), Barretos (SP), Bebedouro (SP), Penápolis (SP) e Pirassununga (SP).

PRODUTIVIDADE E ARRENDAMENTO

A produtividade canavieira é dependente de uma série de fatores, sejam eles controláveis - como as técnicas de manejos - ou exógenos, como a qualidade do solo e a competição entre as culturas. A garantia de um determinado nível de produção auxilia o produtor em cobrir os custos de produção, dentre eles, o arrendamento da terra.

O valor do arrendamento da terra é um custo que os agricultores devem arcar pelo uso temporário de uma área para suas atividades agrícolas. Esse valor é influenciado por uma série de fatores, como a localização da terra, a qualidade do solo, a infraestrutura disponível e a demanda por terras agrícolas na região. Mesmo para aqueles que produzem em áreas próprias, o arrendamento representa o custo de oportunidade de uso da terra, isto é, um valor do qual abrem mão ao não arrendarem a área para terceiros.

Na cultura canavieira, o valor do arrendamento da terra (R\$/ha) é comumente definido a partir da multiplicação entre quantidade pré-estabelecida de cana por hectare arrendado (t/ha), qualidade praticada (kg de ATR/t) e preço do ATR (R\$/kg). De forma simplificada, $A = QTP * QLT * ATR$. Para o Centro-Sul, é prática comum a adoção de 121,97 kg de ATR/t nos contratos de arrendamento.

JUNHO/2023

PANORAMA DO ARRENDAMENTO EM 2022 E 2023

A safra de 2022/2023 no Centro-Sul foi marcada por ganhos de produtividade, em comparação com o ciclo anterior. No entanto, os desafios relacionados ao mercado interno e externo dificultaram um progresso proporcional na receita, ao contrário do aumento verificado nos custos de produção. Mesmo com margens positivas, foi observada uma diminuição na rentabilidade do setor em comparação com a safra anterior. Na safra 2023/2024, porém, o custo dos insumos tem se reduzido, enquanto a receita tem se favorecido por bons preços

internacionais do açúcar. O reflexo desta alta no ATR, porém, tem pressionado o arrendamento, que se destaca como o item de maior pressão sobre os custos de produção.

A análise a seguir decompõe o valor do arrendamento em R\$/ha, bem como demonstra o comprometimento da receita do produtor com a remuneração da terra. Esses aspectos são evidenciados na Tabela 1, que apresenta o comprometimento da produção (CP) de cana-de-açúcar das diferentes regiões do Brasil, ou seja, a proporção da produção que foi necessária para cobrir a rubrica de arrendamento em 2023.

Tabela 1. Dados dos painéis de 2023, Centro-Sul.

Região	P (tc/ha)	QTP (tc/ha)	ATR (R\$/kg)	A (R\$/ha)	CP (%)	TAH (ta/h)
Nova Olímpia (MT)	71	11,6	1,1800	1.665,21	16,9	9,8
Jacarezinho (PR)	90	24,8	1,3000	3.391,26	25,8	11,7
Barretos (SP)	80	24,8	1,2129	3.667,87	31,2	10,9
Bebedouro (SP)	80	27,0	1,2500	4.116,49	32,9	11,0
Penápolis (SP)	75	20,0	1,2129	2.958,75	26,8	9,8
Pirassununga (SP)	75	24,8	1,2129	3.668,85	33,3	11,3

Notas: O valor de qualidade foi fixado em 121,97 kg de ATR/t para todas as regiões citadas.

P = Produtividade

QTP = Quantidade praticada

ATR = Açúcar Total Recuperável

A = Arrendamento

CP = Comprometimento da produção com arrendamento

TAH = Toneladas de Açúcar por Hectare

JUNHO/2023

Das regiões selecionadas, o menor CP foi verificado em Nova Olímpia (MT), efeito da relativamente baixa quantidade praticada, enquanto os maiores valores surgem em regiões tradicionais de São Paulo. Nesse sentido, o maior valor de quantidade praticada foi verificado em Bebedouro e, conseqüentemente, o maior valor do arrendamento. Deve-se notar que, nos últimos anos, a quantidade fixada elevou-se em função da atratividade da produção de grãos.

Elevados valores de arrendamento, porém, podem ser compensados por altos níveis de produtividade, de tal modo

que, a despeito do maior valor em t/ha, Bebedouro não apresenta o maior CP entre os painéis avaliados (32,9%). Em contrapartida, a produtividade inferior de Pirassununga – quando comparada com Bebedouro – fez com que o CP fosse maior (33,3%).

O gráfico abaixo compara o CP com o preço efetivamente pago pelo arrendamento, comparado com a Tonelada de Açúcar por Hectare (TAH) produzido em cada região.

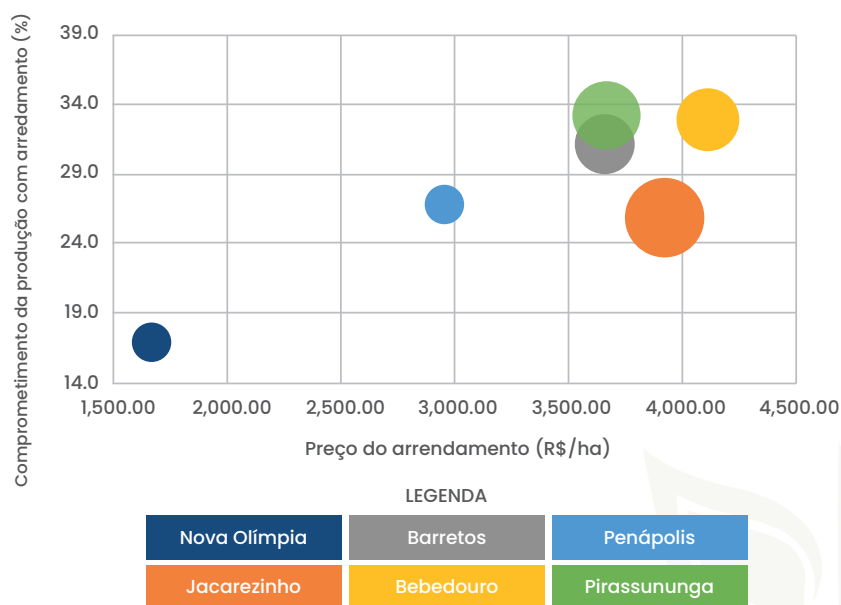


Gráfico 1. Comparação entre comprometimento da produção (eixo das ordenadas), preço do arrendamento (eixo das abscissas) e valor de TAH (tamanho) das regiões selecionadas.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar)

Elaboração: PECEGE/CNA

JUNHO/2023

Embora Penápolis e Nova Olímpia tenham verificado o mesmo valor de TAH, 9,8, a região mato-grossense encontra-se em uma condição mais favorável pois apenas 16,9% da sua produção está comprometida com o arrendamento, em torno de 10 p.p. a menos que Penápolis.

Da mesma forma, Jacarezinho, embora possuindo o segundo arrendamento mais caro, se mostrou uma região com bom desempenho de TAH (11,7), podendo ser este um dos fatores que justifica o valor de 24,8 de QTP no momento da negociação do arrendamento.

CONCLUSÃO

A produtividade e o valor do arrendamento da terra estão intrinsecamente ligados na agricultura. Teoricamente, uma área com maior potencial produtivo tende a apresentar arrendamentos mais elevados. No entanto, é importante ressaltar que a relação entre produtividade e valor do arrendamento da terra pode variar de acordo com diferentes contextos e regiões.

Em áreas onde a demanda por terras agrícolas é alta, mesmo que o potencial produtivo seja relativamente baixo, o valor do arrendamento pode ser elevado devido à escassez de terras disponíveis. O grau de comprometimento da receita do produtor agrícola para com o arrendamento, contudo, depende do quanto ele efetivamente consegue produzir na referida área, uma vez que o valor a ser pago é exógeno à sua realidade produtiva.

Assim, reforça-se a importância da busca pela produtividade, prezando também pelos custos de produção em geral, de modo a garantir a sustentabilidade econômica da atividade canavieira.